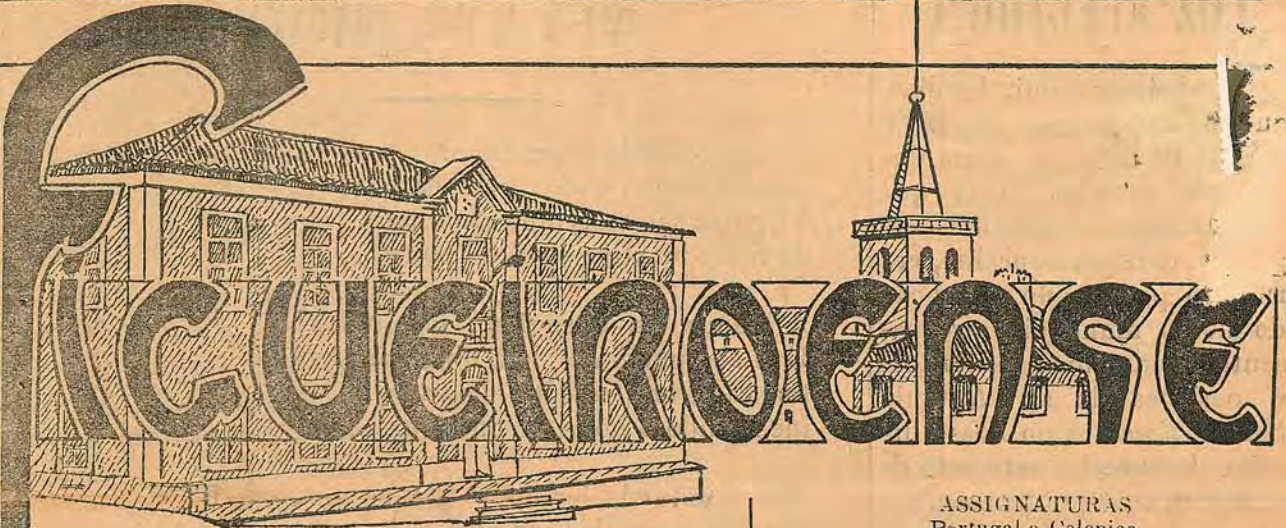


UNIÃO
ORÇÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D'AFFONSO COSTA

Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno. E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços convencioneados

LEI DA SEPARAÇÃO

Passou o terceiro anniversario da Lei da Separação, lei basilar da Republica que garantiu ás novas instituições a sua conservação e integração completa no espirito do nosso povo. Sem ella, o novo regimen teria já baqueado perante a enormidade dos artificios contra elle preparados e levados a effeito pelos seus inimigos. Sem ella, não teria sido possível a existencia da Republica, implantada sem sangue, sem o sacrificio de algumas vidas, que sempre exige a mudança dos regimens, por mais civilizados que sejam os seus agentes.

A Lei da Separação, obra gigante da do notavel estadista dr. Affonso Costa, veio remediar os males futuros que, logo pouco depois da proclamação da Republica, haviam de começar a toldar-lhe a aureola resplandecente, porque por ella teriam de ser esmagados os seus inimigos irreconciliaveis e que outros não poderiam ser senão os reaccionarios, para quem a liberdade de consciencia representava o mais decidido exterminio.

A Republica, ao implantar-se, não conhecia inimigos, porque fôra feita para todos os portuguezes; foi por todos bem recebida, porque o seu fim principal, senão o unico, era levantar o paiz do abysmo em que a monarchia corrupta ameaçava sepulta-lo; com ella, uma nova era de esperanças nasceu a acalantar o patriotismo d'esta raça de heroes, a quem o despotismo real fazia jazer no mais profundo lethargo, indifferente aos que á sua volta se revolviam no lódo das suas infamias, negociando e vendendo esta Patria que não era d'elles.

A Republica, liberal como a sonharam sempre os que pelo seu advento trabalhavam, não podia, mesmo por entre a fumarada dos canhões, saciar-se de vinganças, manchando-as com o sangue das victimas

que lhe quizessem immolar. Não o fez e, por isso mesmo, mais sympathica se tornou aos olhos de nacionaes e estrangeiros.

Mas, se na onda tumularia da Revolução, os novos dirigentes não quizeram aniquilar pela violencia, aliaz justificada, o *escalracho* dam-ninho que, mais tarde, poderia atrofia-la e, quiçá, cortar o fio da sua existencia, elles não podiam, comtudo, nem deviam, deixar de erguer uma barreira formidanda que se oppuzesse efficazmente aos intentos de prejudicar a marcha da Republica por parte d'aquelles a quem ella, de modo algum, poderia servir.

Esse *escalracho* era essa meia duzia de scelerados que, vivendo exclusivamente para si, de nada se lhes dava que a Republica triumphasse, uma vez que, á sombra d'ella, pudessem continuar a . . . viver só para elles; era essa meia duzia de imbecis que em volta do throno de um despota ou de um imbecil como elles, incensavam alarvemente os que lhe pagavam o serviço por melhor preço.

Não tinham patriotismo, porque não tinham amor proprio sequer!

E a Republica pensou que taes inimigos não podiam affronta-la, uma vez que, humanamente, se defendesse d'elles; foi o que fez decretando a sua lei basilar— a Lei da Separação.

Não ergueu cadafalsos para liquidar adversarios, usando de um direito incontestavel; não desterrou os traidores para lugar seguro; nem, ao menos, os chamou á expiação de seus crimes, que não eram poucos nem pequenos— limitou-se tão simplesmente a adoptar medidas que já eram leis do paiz e a modificar aquellas que, pelas exigencias da epoca, se impunha codificar, fazendo a Lei da Separação, capital factor da sua segurança, tranquillidade e progresso.

E' claro que a reacção tinha de insurgir-se contra aquillo que representava o seu exterminio; com isso contava a Republica e contava o paiz. Mas que resultou dos

esforços desesperados d'essa gente contra a lei? — Que o vejam aquelles que têm olhos para ver; que o pensem aquelles que têm cerebro para pensar, e que todos respandam se está ou não esmagada de vez a *malta* que lá fôra quiz entregar a Patria ao estrangeiro, como já o quizera fazer cá dentro!

Se pudesse haver duvidas de que a reacção já nada pode contra a Republica, o facto de, em todo o paiz, se ter solemnizado entusiasticamente o terceiro anniversario da Lei da Separação viria dissipar essas duvidas do espirito acanhado dos mais teimosos.

No nosso concelho tambem o decreto de 20 d'abril teve a consagração que merecia, não só com a manifestação que se levou a effeito n'esta villa, mas tambem com os ruidosos festejos da Festa Nacional da Arvore que se effectuou em Villas de Pedro, como em outro logar relatamos, e que foi soberba.

E' que os povos são mais susceptiveis de educar-se do que de embrutecer-se. O caso está apenas em haver quem se imponha a gratta obrigação de lhes indicar o caminho do dever. E essa obrigaçao têm-na hoje todos aquelles que reconhecem que o amor da Patria está acima de todos os outros.

Echos e Noticias

O camaleão

Continua desvergonhada, como sempre, esta «fera» nojenta que morde quem se não tivessse os dentes pó-dres.

O bicharoco lazarento recolhe as patas, se lhe mostramos o chicote com que ás vezes o zurzimos; mas, como nem sempre estamos dispostos a arrancar-lhe a pelle, elle revolve nas entranhas a bilis asquerosa e arregha as fauces.

Preferimos, porem, não fazer caso d'esse animal e deixa-lo roncar á vontade, dando expansao aos seus instinctos ferozes. Preferimos isso, porque, se lhe tocamos no dorso chaguento e mal cheiroso, elle empeeta a atmosfera com as suas exhalações pestilencias. O azorrague está á postos e, se o

animal se chegar mais de perto, então conversaremos. . .

Lei da Separação

A Philarmonica Democratica, acompanhada de correligionarios nossos, percorreu as ruas e praças da villa, na ultima segunda feira, manifestando-se a favor da Lei da Separação. Ao Congresso da Republica foram tambem enviados varios telegrammas, no mesmo sentido, por algumas corporações, cuja direcção está confiada a elementos democraticos.

Os chamados partidos evolucionista e unionista não deram signal de si no dia 20, talvez porque, desde ha muito, andam a angariar assignaturas para protestar contra a referida Lei.

São assim esses «republicanos», quando se trata de afirmar liberalismo, fazem-no por cartas particulares, do mesmo modo, é claro, que affirmam tambem os seus sentimentos monarchicos.

A differença está apenas nos sobrescriptos. . .

Jacinto David

O nosso amigo Antonio Jacinto David escreve-nos a insurgir-se contra os processos usados por certo pasquim para indispor a justiça da comarca contra elle, no processo que está pendente em juizo e em que esse nosso amigo é arguido, apesar de ser a victima.

Descance, amigo, que as intrigas, urdidas com peçonhenta má fé, não costumam triumphar e o meretissimo juiz da comarca está muito acima das habilidades de perseguidores sem escrúpulos.

Deixe-os ladrar á vontade que a carabana passará, sem estorvo dos lados da malta, e a justiça hade fazer-se por fim, despida de rancores e dictada simplesmente pela consciencia dos julgadores.

Isto caminha

Quem assistiu á Festa Nacional da Arvore, realisada no dia 20, em Villas de Pedro, teve certamente a impressão de que «isto» já não volta para traz.

Com effeito, n'uma aldeia pequena, como é Villas de Pedro, chega a parecer impossivel que, a tres annos de Republica, o povo esteja tão livre das peias da reacção e affirme tão peremptoriamente a sua liberdade de consciencia.

A Festa Nacional da Arvore, que ali se realisou e foi uma manifestação expressiva do espirito liberal e intelligente d'aquelle povo, pode bem classificar-se de um acto que enobrece Villas de Pedro e a destaca entre tantas terras do paiz, onde o clericalismo apertado na alçaprema da ignorancia a liberdade de pensar.

Villas de Pedro mostrou bem que já não ha masmarros que possam oppôr-se ao seu progresso intellectual e que a sua consciencia de povo livre brilha com todo o esplendor muito acima dos preconceitos do fanatismo religioso.

Este facto não podia passar despercebido ao nosso jornal, porque é elle motivo de consolação para todos os verdadeiros republicanos d'este concelho.

Dr. José Delgado

Já regressou do Porto, onde esteve alguns dias com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno advogado e notario n'esta villa.

CONGRESSO

DO

Partido Republicano

Estando os trabalhos parlamentares num periodo intensivo, e não podendo por isso os membros do Senado e Camara dos Deputados assistir ao Congresso do Partido Republicano sem prejuizo dos aludidos trabalhos, o Directorio do Partido resolveu, adiar a reunião do referido Congresso para os dias 16, 17 e 18 de maio.

«O Povo»

No proximo dia 1 de Maio, este nosso presado collega de Lisboa, iniciará a sua publicação diaria.

Com a valiosa colaboração dos mais distinctos homens de letras do nosso paiz ao «Povo», que inserirá, regularmente, interessantes seções sobre assumptos financeiros, desportivos, scientificos, theatrais, literarios, de instrucção, de modas, etc., está destinado um ruidoso successo e um optimo acolhimento por parte do povo republicano; que terá n'elle um dos seus mais estrenuos defensores.

Jornal do Partido Republicano, propõe-se fazer a sua historia desde as suas primeiras manifestações até a data gloriosa da implantação da Republica, e, assim, começará publicando, em folhetins do brilhante escriptor Agostinho Fortes, a «Historia do Partido Republicano Portuguez».

«O Povo» que tem correspondentes noticiosos e telegraphicos em todas as capitães da Europa, encetará tambem a publicação do emocionante romance do consagrado escriptor Emilio Castellar «Historia de um Coração».

«O Povo» que terá seis e oito paginas, em bom papel, impresso em machina rotativa do systema mais aperfeiçoado, tem os seus escriptorios e officinas installados na Rua de Luz Soariano 48.

LUZ ELECTRICA

Mostrámos aqui, ha dias, o emprestimo de DOZE REIS DE REIS, ou sejam do il escudos, com que a actual pretende des-nosso concelho, era para a administração do nosso municipio e representa apenas uma mania tóla e perigosa do sr. Antonio Serra. Estamos no nosso direito de apreciar este acto de administração publica, segundo o nosso criterio, e usámos d'esse direito como melhor nos pareceu conveniente aos interesses concelhios, sendo certo que tambem usámos de inexcedível correcção.

Pois o sr. Serra, ou algum «moleiro» por elle, veio á estacada no pasquim lá da grei com os palavreados do costume dizer-nos insolências e, entre ellas, a de que nós preferiamos fazer um contracto com a empresa de electricidade da Castanheira de Pera, a cujo proprietario, por este meio, pagariamos favores recebidos, ou d'elle recebiamos *luvas*.

Isto é simplesmente indecente e não teria resposta, se não quizessemos pôr em relevo a maneira pouco airosa como o sr. Serra pretende demonstrar as vantagens que se lhe affiguram do tal emprestimo. O sr. Serra, ou algum moleiro por elle, desorientou-se só porque lhe contrariámos a *egrejinha* dos doze contos, fazendo-o em termos tão correctos que elle os não merecia.

Pois, a respeito das taes *luvas* ou pagamento de favores com os dinheiros da camara, temos a responder que não fomos nós quem fez a *porcaria* da ponte d'Arega, a *nojice* do ramal de Poisa-Flores, a celebre construcção da cadeia, os taes atos-burla de arrematações falsas, falsificações em mandados de pagamento, etc., etc., etc. E acrescentaremos tambem que não fomos nós que, á custa do municipio, iamos a Lisboa concertar as dentaduras, e que, na falsa qualidade de varredores das ruas, recebemos da camara dinheiro por serviços de limpeza, etc., etc., etc.

Poderíamos dizer ainda muito mais ao sr. Serra, que se desorientou por muito pouco e que melhor seria que, na qualidade de presidente da commissão executiva da camara, mandasse tirar da Rua do Sol o tal entulho que ali tem abusivamente, dando assim um pessimo exemplo de desleixo na administração dos negócios publicos, para o que o julgamos incompetentissimo!...

Ora aqui tem o sr. Serra, que é para a outra vez não vir, ou mandar moleiro por si, dar-nos respostas insolentes, só proprias de arriero.

Vi-a n'um jardim

A face colorida d'um rubor casto e divino tinha, immaculada! Virginea face, olympica, pintada da febre inextinguível do amor!...

A trança em ouro fino, inspirador! E mais par'cia a luz d'uma alvorada toda a figura, esbelta, delicada, inebriando o homem sonhador!...

Não tem mais brilho a petala mimosa, fresca e aromatica, da rosa na pureza gentil dos seus encantos!

Nem mais inspira a pedra preciosa, a candida e volatil mariposa aos poetas vehemencia nos seus cantos!

Alsipi.

João Coelho da Fonseca EM VILLAS DE PEDRO

Este nosso amigo e pre-sado assignanté, natural das Varzeas e que ha annos exerce em Lisboa o lugar de divisor dos correios, foi victima de um desastre, em março findo, do que lhe resultou a fractura do braço esquerdo e varias contusões pelo corpo.

Depois de rigoroso tratamento, encontra-se felizmente melhor.

O nosso amigo, que foi atropelado por uma bicicleta em que montava um sargento do exercito, sendo este logo preso e conduzido para o quartel, instaurando-se-lhe o respectivo processo, reconhecendo que fôra atingido involuntariamente, procurou as auctoridades competentes, afim de conseguir que esse sargento não fosse castigado.

A Coelho da Fonseca desejamos o seu prompto restabelecimento, ao mesmo tempo que o louvamos pelo seu acto de justiça, que bem mostra as excellentes qualidades que exornam o seu character.

Antonio da Costa Correia

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Baptista & Commandita, de Lisboa.

José da Silva Telhada

Pelo vapor de 22 do corrente, seguiram para o Principe os nossos amigos José da Silva Telhada e Antonio Marques, d'esta villa.

Foram acompanhados até Lisboa pelos nossos amigos Manoel Martins Nunes e Manoel Simões da Silva.

Desejamos-lhes boa viagem e um futuro cheio de felicidades, de que são dignos, para honra sua, de suas familias e de seus inumeros amigos.

Dois dias de festa

Villas de Pedro é um dos mais pitorescos lugares do nosso concelho. Situado na freguezia de Campello e a pouca distancia da estrada districtal que d'esta villa conduz a Castanheira de Pera, é a povoação mais preferida nas suas festas, especialmente a romaria da Senhora do Pranto.

Para ali se dirigem os povos dos lugares limitrophes e até dos que mais distantes ficam, taes como Graça, Villa Facia e Castanheira de Pera, etc, etc, que á sombra dos seculares carvalhos vão em familia comer os succulentos farneis, regando os com o vinho palheiro da região.

São umas horas excellentemente passadas, quando o tempo se proporciona, convidando os forasteiros para a folia. Este anno não teve, infelizmente, a concorrencia dos annos anteriores, devido ao mau tempo que logo de manhã começou a mostrar-se carrancudo para pela tarde adeante descarregar successivas bategas de agua sobre o arraial que transformou n'um charco. Não obstante a asperesa do tempo, a festa fez-se saindo a procissão e continuando o arraial que foi abrilhantado pela philarmonica de Castanheira de Pera, não havendo incidentes dignos de nota, á excepção da teimosia do mascarro de Campello em exigir, por escripto, a licença que o sr. administrador do concelho pessoalmente se dignou conceder para que se fizesse a procissão.

A proposito, devemos dizer que este mascarro está a pedir uma lição pelo seu comportamento para com os povos da freguezia, dando se o direito de ameaça los quando se recusam a «dar-lhe» o foliar. O povo não tem obrigação de dar nada aos padres e pode escolher aquelles que muito bem entender para as suas festas, quer pensionistas quer não, embora elles digam, como já tem feito o de Campello, que *prohibem* festas feitas por pensionistas!

Mal avisado anda este mascarro em proceder assim para com o povo, porque muito bem lhe pode acontecer que os parochianos lhe dêem algum «foliar» de que não goste, como lhe ia acontecendo em Villas de Pedro, por causa da licença que deixamos referida.

Mas adeante.

Como o tempo se não pres-

tasse para os festejos da Senhora do Pranto e o povo se desgostasse com a teimosia do padre, reservou-se para no dia seguinte dar largas ao seu espirito folgasão, festejando solemnemente a Festa Nacional da Arvore.

Assim foi. Na segunda feira o dia esteve bom e parece que a natureza o reservou de proposito para a sua festa...

O nosso amigo Lencastre e Barros, digno professor da Escola Movel d'aquella localidade, com uma commissão, de que faziam parte os srs. Manoel dos Reis, Manoel Simões Calçada, Joaquim Simões Abreu e Manoel Simões Borna, de Villas de Pedro; prestando tambem o seu valioso auxilio os srs. José Lopes Henriques, José Simões Barreiros e ainda outros cavalheiros do Fontão Fundeiro, tinham preparado tudo para que a Festa se realisasse com brilho inexcedível. A Philarmonica Democratica, de Figueiró, ali compareceu acompanhada de muitas pessoas que d'esta villa foram assistir aos festejos que effectivamente decorreram muito animados.

Um grupo de creancinhas, de ambos os sexos, habilmente ensaiadas, plantaram dois eucaliptos no Largo da Capella, no meio de entusiasticas evações de todo o povo que se mostrou de veras interessado por esta festa civica.

As duas arvores foram trazidas para o local dentro de um carro previamente ornamentado, sendo acompanhado por muito povo e dando uma volta ao arraial no meio de festivas aclamações.

Antes da plantação, falaram ao povo, explicando o alto significado do acto, os srs. Lencastre e Barros, Simões Pimenta, Sá Pessoa, Manoel Simões Barreiros, Olivio Sousa e Antonio dos Santos, que foram muito applaudidos, tendo o ultimo orador posto em relevo o desprezo a que tem sido votada aquella freguezia pela camara municipal e o direito incontestavel que têm os povos de acompanharem os grupos politicos que mais vantagens offerecem aos progressos das diversas regiões e de se não deixarem ludibriar pelos eleicoeiros.

Foram erguidos muitos vivas á Patria, á Republica e ao dr. Affonso Costa, ao professor da Escola Movel e á commissão promotora da Festa.

Tambem recitou muito bem o soneto «Deixae viver», do mavioso poeta Cruz Magalhães, o filhinho do nosso amigo Manoel dos Reis, assim como a menina Palmyra Henriques Fernandes, que disse muito bem uns lindos versos, sendo ambas as poesias muito bem recebidas pelo povo que ovacionou freneticamente as creancinhas.

Sendo aberta uma subscripção para dar um bodo ás creanças e mais despezas da festa, deu ella o seguinte resultado:

José Miguel Fernandes David, 50 centavos; João Ferreira de Carvalho, idem; A. P. Gomes, idem; João dos Santos Quaresma, idem; Joaquim Simões Abreu, idem; Joaquim Abreu, idem; José Fernandes, idem; Manoel Abreu Junior, de Vera Cruz, idem; Manoel dos Reis, idem; Manoel da Silva Telhada, idem; Alfredo Simões Pimenta, idem; Olivio de Sousa, 1 escudo; Francisco de Sá Pessoa, idem; Manoel Antunes, 50 centavos; Antonio dos Santos, idem; João Lopes, idem; Jesuino Simões Ladeira, 20 centavos; Abilio Simões Ladeira, 50 centavos; José Antonio dos Santos, idem; José Simões da Costa,

20 centavos; Albino Henriques dos Santos, 50 centavos; João Alves Pereira & Irmão, idem; José Henriques Coelho, idem; Manoel Simões Ladeira, 20 centavos; Manuel Henriques Bandeira, idem; Manuel Henriques Junior, idem; José Francisco dos Santos, do Espinhal, 50 centavos; Manuel da Silva, 20 centavos; Casimiro Vinhas, 50 centavos; Manoel Simões da Costa, 20 centavos; Manuel Henriques dos Santos, 10 centavos; um anonymo, idem; José Simões Lucas, 50 centavos; Antonio Gonçalves Sousa, 50 centavos; Joaquim Partado Saraiva, idem; Manoel Mendes, 10 centavos; Manoel da Silva, idem; Cesar Francisco, idem; Albino Simões Arinto, idem; Francisco Simões Agria, 1 escudo; Manuel dos Santos, 10 centavos; Sousa, da Covilhã, 20 centavos; Manuel Lourenço dos Santos, 30 centavos; Maria Henriques, 2 centavos; José Vinhas, 20 centavos; José Lopes Henriques, 2 escudos; José Simões Barreiro, 1 escudo; José Simões da Costa, 1 escudo e 50 centavos; Manoel Simões Calçada, 20 centavos; Joaquim Simões Ladeira, idem.

E assim terminou esta festa civica, uma das mais sympathicas que se tem feito no nosso concelho e que ficará gravada na memoria de todos que a presenciaram.

Para o proximo anno são festeiros o sr. José Simões Calçada e um outro cidadão, de que não pudemos obter o nome.

Sendo já 17 horas e tendo de se retirar para Figueiró á Philarmonica Democratica, foi esta cumprimentar ás respectivas residencias os nossos correigionarios, retirando-se em seguida, não sem que o sr. administrador do concelho tivesse falado ao povo de uma janella da casa do sr. Manoel dos Reis, agradecendo a forma gentil como ali foram recebidos os nossos amigos e levantando um viva á Republica que foi muito correspondido.

Tito Larcher

Foi nomeado administrador do concelho de Pedrogam Grande o sr. Tito Larcher de Sousa, que já tomou posse do seu logar, na preterita semana.

O COMETA

Vamos ter brevemente á vista um formidavel cometa conhecido no mundo astronomico pelo nome de Delavan.

Segundo os sabios, este monstrosinho que viaja no espaço completamente desmabolado, pode dar a sua trombada na terra reduzindo-a a torresmos.

E' bom saber isto com certa antecedencia para nos podermos transportar «para outro globo»...

Simões Ideias

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Manoel Lopes Simões Ideias, socio da firma Lopes Ideias & Commandita, da Covilhã.

Este nosso amigo seguiu d'aqui para o Carril, onde tem sua familia.

PELA IMPRENSA

Entrou no 5.º anno de publicação o nosso collega «O Imparcial» e no 6.º anno o «Commercio da Louzã», aquem desejamos as maiores prosperidades.

*

Recebemos a visita do nosso brilhante collega «Patria» que se publica em Mossamedes, sob a direcção do sr. M. A. de Pimentel Teixeira.

E' impresso em optimo papel conché e magnificamente redigido.

Agradecemos e gostosamente vamos permutar.

Francisco Antonio Cardo

Na passada semana, esteve nesta villa o nosso amigo sr. Francisco Antonio Cardo, digno professor official em Chão de Couce.

Villa Facaia

Sr. redactor: — Permitta v. que eu, um filho humilde de Villa Facaia, venha felicitar os meus patricios que no dia 12 do corrente levaram a effeito a grandiosa festa, a proposito do novo mercado d'aquella freguezia. Não posso deixar de acompanhar em espirito, visto que pessoalmente o não pude fazer, todos aquellos que contribuíram para esse acto, que a todos ennobrece, aproveitando tambem o ensejo de felicitar a Philharmonica Democratica, de Figueiró, pela sua brilhante cooperação n'esses festejos e bem assim o illustre orador José Henriques Coelho, padre liberal, espirito culto, que, sempre que tem occasião, dispensa ao povo, de quem é um verdadeiro amigo, o seu conselho, sempre generoso e sempre bem vindo.

E' assim que a Republica ha de ir triumphando do seu peor inimigo, que é a ignorancia, e é assim que aquellos que prezam a nossa Patria devem fazer — ensinar o povo, que é bem digno d'isso.

Pela publicação d'estas linhas, muito grato se confessa o seu assignante.

Lisboa, 20-4-914.

Manoel Henriques Eiras

Agenda semanal

Cumprimntámos n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Dias

de Carvalho, das Varzeas; Manoel Simões Borna e José Simões Sapateiro, de Villas de Pedro; Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia; Manoel Vicente Pedroso Neves, Bernardino Antunes d'Almeida e Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande; Manoel Joaquim da Silveira e Raul Assumpção Silveira, de Chimpelles; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Manoel Philippe Thomaz, do Troviscal; Celestinó Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera, e Emygdio Gonçalves Baião, de Arega.

De passagem para Alter do Chão, onde exercem o seu commercio, estiveram hontem n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Henriques & Irmão, Joaquim d'Abreu e José Simões Ágria; para Portalegre o sr. Manoel Antunes, e para Povoia e Meadas o sr. José da Silva Junior.

Esteve alguns dias em Villa Facaia o nosso assignante sr. Polycarpo Quaresma, que hontem seguiu para S. Francisco da Serra, onde é commerciante.

Encontra-se ha dias em Aldeia Fundeira o nosso amigo e assignante sr. José Fernandes, commerciante em Alhadãs.

Retirou para Soure o nosso assignante sr. Manoel Henriques Bandeira, de Aldeia Fundeira.

Despedida

José da Silva Telhada, tendo que embarcar para Ilha do Principe (Africa) pelo vapor de 22 do corrente, e não tendo tempo de se despedir de todas as pessoas de suas relações, fa-lo por este meio e offerece o seu limitado prestimo n'aquella Ilha.

Figueiró dos Vinhos.
20-4-914.

José da Silva Telhada

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 21. — Tem passado bastante doente o nosso amigo Manoel Simões Borna.

— De visita a suas familias acham-se nesta terra os nossos amigos e srs. Antonio d'Abreu e Manoel Abreu, bemquistos negociantes em Bella Cruz (Alemtejo).

— Tambem se encontram entre nós os srs. Joaquim d'Abreu, da Cuba, e Manoel dos Santos.

— No visinho logar das Casas Velhas, encontra-se o nosso amigo José dos Santos, honrado commerciante em Alpiarça.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso ami-

go José Fernandes, commerciante em Alhadãs de Baixo e João Quaresma, de Aldeia Fundeira.

— O professor da Escola Movel d'esta localidade, promotor da Festa Nacional da Arvore, que aqui se realizou hontem, agradece muito penhorado a todas as pessoas que se dignaram concorrer a tão imponente acto e que subscreveram para as respectivas despesas, auxiliando-o assim, moral e materialmente, no engrandecimento d'esta terra, para o que elle procurará aproveitar todos os ensejos, pedindo licença para especialisar o sr. Manoel dos Reis, um dos incansaveis filhos de Villas de Pedro que tanto trabalhou para que esse festejo tivesse tão bom exito.

C.

Castanheira de Pera

Foi hontem discutido e aprovado na camara dos deputados o projecto da creação do novo concelho de Castanheira de Pera, apresentado pelo nosso amigo sr. Victorino Godinho, illustre representante em cortes d'este circulo.

Ao sr. Godinho e aos democraticos da Castanheira as nossas sinceras felicitações.

Arrematação de malas de correio

No dia 25 do corrente, pelas 12 horas da tarde, proceder-se-ha, na estação official Postal desta villa, á arrematação da condução de malas de correio entre Figueiró e Pedrogam.

O horario será o antigo com uma simples modificação. As condições para o respectivo contracto, encontram-se na estação d'esta villa, ao dispor de quem pretender consultal-as.

PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes: Uma terra de sementeira de rega com arvores e matto denominada «Azinhaga» limite da Gestoza Fundeira; Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, cira, arvores e uma parreira, no sitio denominado «Varzeas» limite da Gestoza Fundeira; A oitava parte d'uma terra de sementeira, com carvalhos, castanheiros e sobreiros no sitio denominado o «Serrado» limite da Balsa;

Uma terra com oliveiras no sitio denominado «Souto da Renda» limite da Balsa; A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, com lamiceiro, botareus, videiras, restada de matto, e arvores, no sitio denominado o «Lamiceiro», limite da Salaborda Nova; Uma terra de matto, com castanheiros no sitio denominado o «Souto Fundeiro» limite da Balsa.

Para tratar, Antonio Simões Paquete & C.ª, Évora, que recebem propostas em carta fechada.

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

Casa e horta

Vende-se uma boa morada de casas com terra de amanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e murado, situado junto á estrada nova, no Barreiro, á entrada desta villa.

Quem pretender, dirija-se ao commerciante Augusto do Carmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA DE

Francisco A. dos Santos, Filh
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Telephone 4040

Telegrammas: Confiança—Lisboa

ANTONIO N. COELHO SERRA

COMISSARIO E CONTA PROPRIA

Vinhos finos do Porto para consumo e exportação, bolachas e biscoitos da Companhia de Moagens Invicta, carnes, azeite, palhas de milho e trigo, cereas e legumes, manteigas e queijos, conservas de todas as qualidades, mel, massa de tomate de 1.ª qualidade, café moido marca Popular, Confiança e Victoria, e muitos outros artigos.

Realisa despachos aduaneiros e seguros de vida, maritimos, terrestres e agricolas.

Escriptorio—Rua dos Caminhos de Ferro, 86-A—LISBOA

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 121—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua de Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

BICICLETE. Vende-se uma bicicleta em bom estado, por preço relativo quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes.—Carapinhal.

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se mostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Manoel S. Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

O BARATEIRO DO POVO

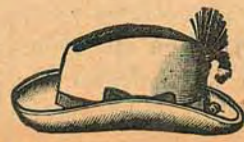
ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predica
Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia
Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums